



Arquitetura Anfíbia

Estruturas para redescoberta do Rio Guamá em Belém/PA

na periferia do continente latino americano, a expansão do capital imobiliário para as orlas da metrópole amazônica expulsa uma pujante cultura ribeirinha da cidade, vedando todo acesso público ao rio. Poderia a arquitetura, por via da infraestrutura aberta, auxiliar o encontro de outro caminho?

O presente trabalho procura entender e propor novas relações entre natureza e cidade. Belém/PA é o mote do trabalho, ancorado no entendimento que na metrópole há uma confluência de fatores, tanto de ordem ambiental, quanto social que permitem discutir a condição atual das cidades brasileiras, sem excluir, na sua discussão, o contexto e as especificidades locais. Essa opção o levou a uma investigação histórica e geográfica sobre a cidade e sua relação com o rio Guamá.

O ponto de partida do projeto é a criação de espaços permeáveis na orla, recriando os acessos perdidos da cidade ao rio. O desenvolvimento dessa macroideia se desenvolverá em três áreas e projetos distintos, unidos por um único módulo estrutural e estratégia urbana. A intenção é pensar como, unidos por uma macroestratégia, pode-se desenvolver projetos de resposta específica ao contexto local, que sejam capazes de incubar um potencial transformativo na escala metropolitana.

conflito



utopia



cidade como arquipélago um novo sistema de circulação

A impermeabilização do solo é um dos motivos que justifica as manchas de inundação na cidade (mapa 01). A intenção do projeto é criar um corredor permeável na orla, conectando duas grandes massas verdes na cidade, recriando os acessos perdidos ao rio (mapa 02). A radialidade dos igarapés inclusive possibilita mudar o vetor de crescimento da cidade (mapa 03). Ao cruzar esses rios com as vias arteriais da cidade, podemos criar um sistema de interconexão entre os eixos, gerando um novo modelo de circulação (mapa 04).

Nesse projeto, o desenvolvimento dessa macro ideia se desenvolverá em três áreas. (mapa 05). Esse escolha se dá ao perceber nesse território dinâmicas diversas que entram em conflito com estas intenções.

um módulo replicável

Um conjunto em estrutura metálica sobre palafitas, com medidas que surge a partir de um grid gerado pela ocupação existente. O urbanismo desses módulos seria feito através de espaços de ocupação ligados a espaços intermediários, que criam eixos transversais entre a cidade e o rio.

A definição desse módulo permitiu arranjos variados, que abarcassem usos diversos [moradia (projeto 01), trabalho (projeto 02), cultura, lazer (projeto 03)], em diferentes escalas projetuais (do urbano ao edifício), articulados pela trama fluvial da cidade.



mapa 01: áreas de inundação recorrente



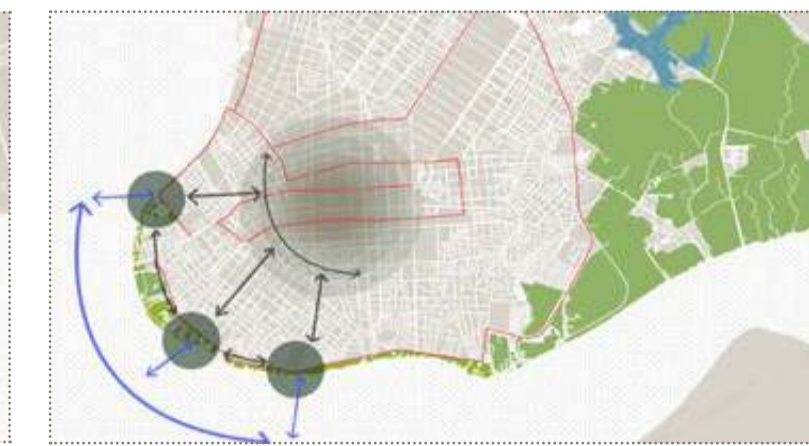
mapa 02: corredor verde



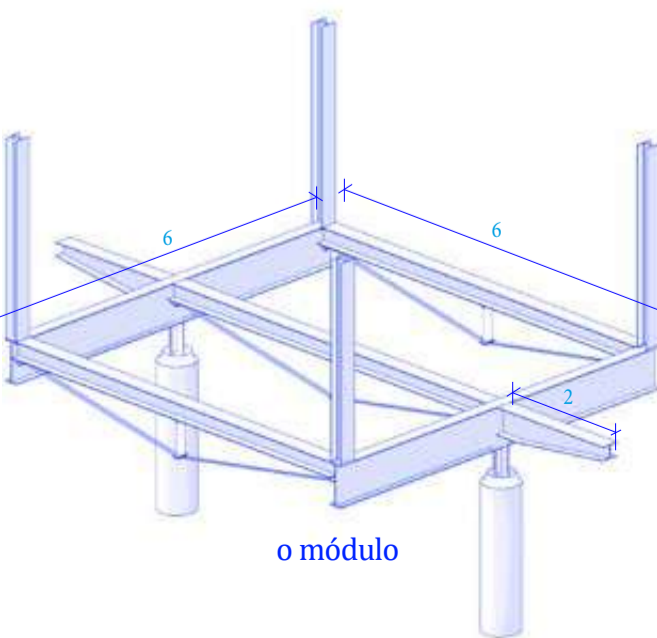
mapa 03: centralidade



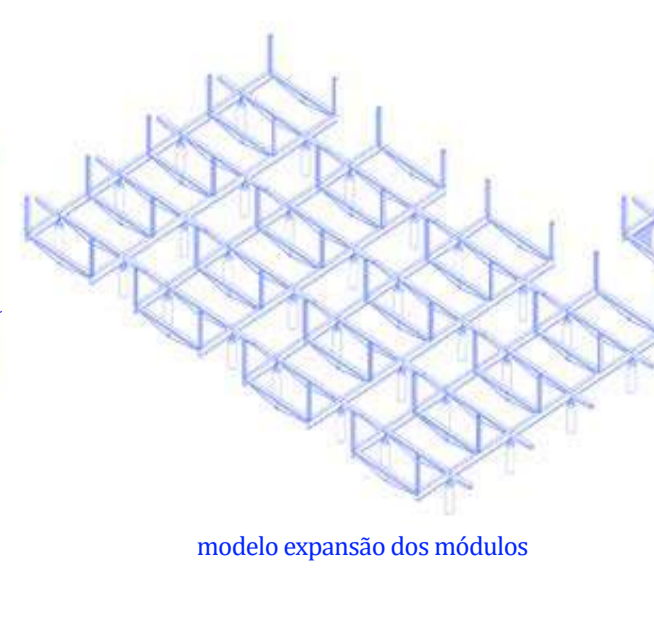
mapa 04: eixos transporte público



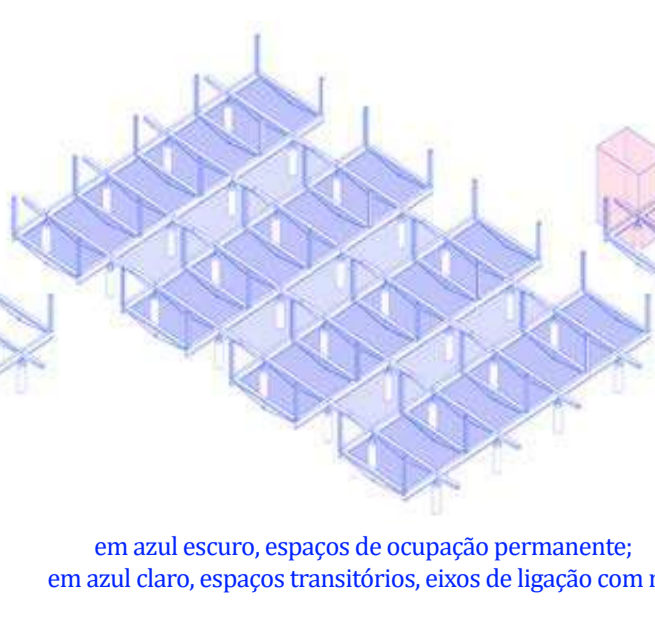
mapa 05: áreas projeto



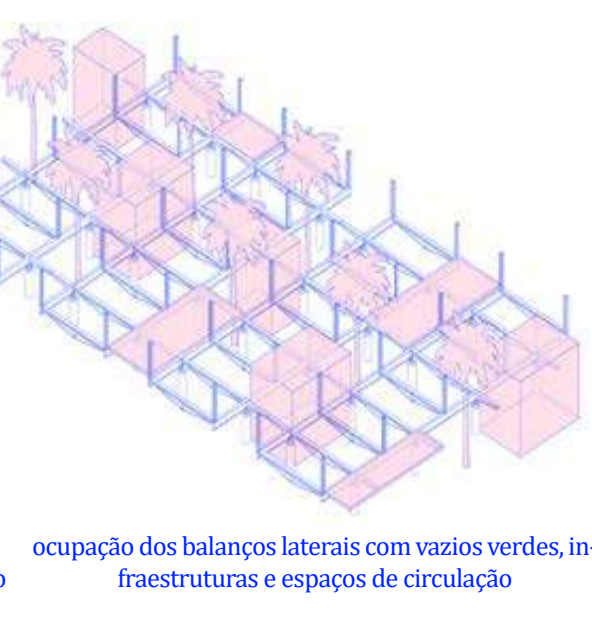
o módulo



modelo expansão dos módulos



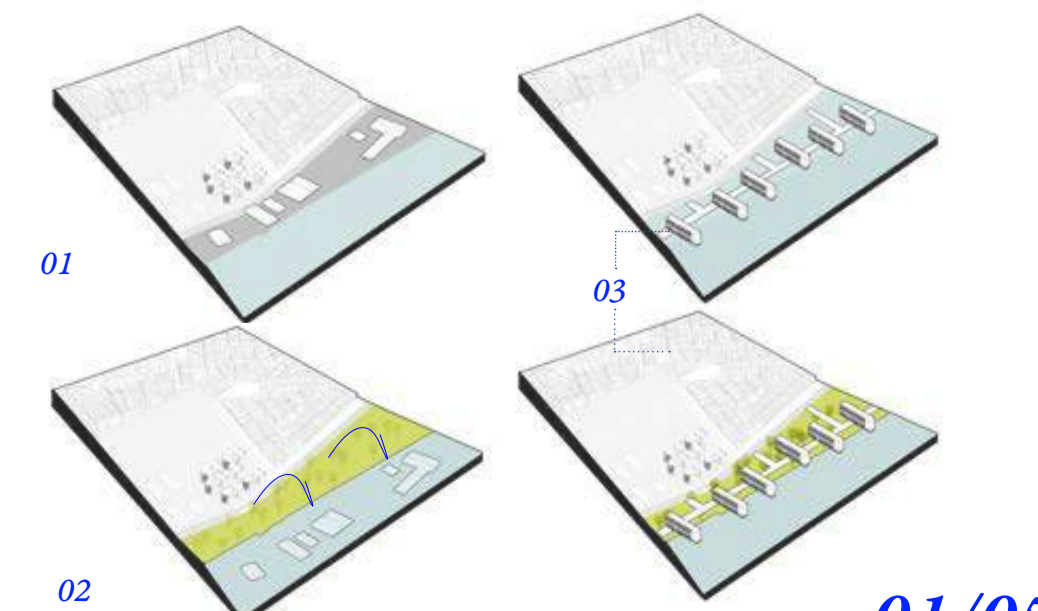
em azul escuro, espaços de ocupação permanente;



em azul claro, espaços transitórios, eixos de ligação com rio

uma estratégia de ocupação

1. orla inacessível, com presença de galpões industriais e problemas de inundação
2. transformação na orla em grande área permeável de caráter público, retomando vista para o rio
3. edificações implantadas sob a lógica da palafita, considerando regime da água

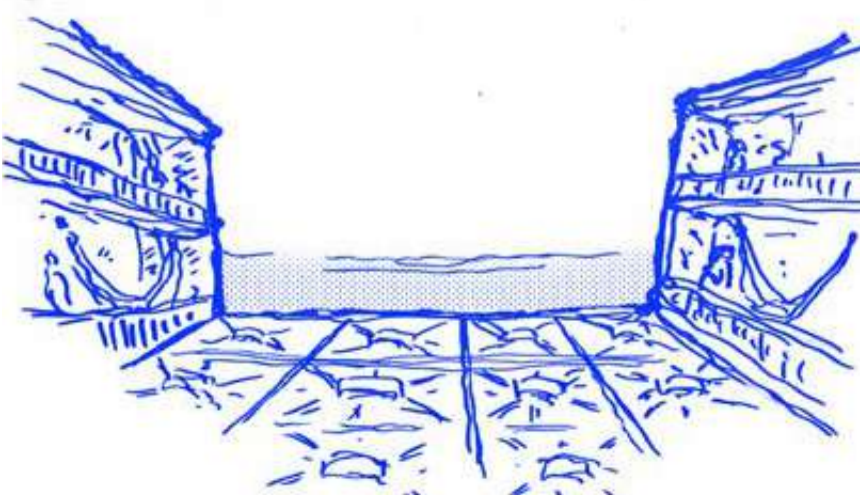
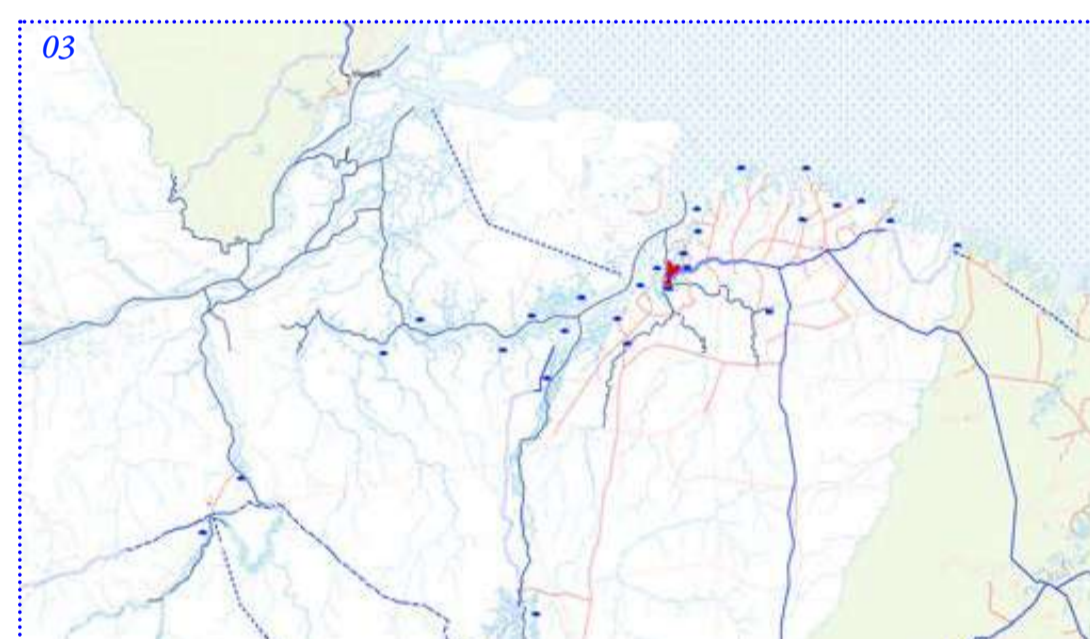
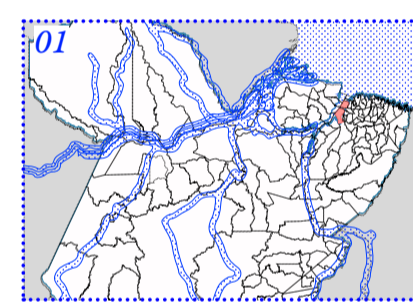




um território ligado a água

Belém sempre teve seus limites e sua ocupação delimitada pela água, e dela sempre trouxe sua potência. Foi fundada junto ao forte do Presépio, construído para proteção da foz da bacia amazônica. Surgiu visando controlar esse grandioso território que era o rio do Amazonas e a sua rede como infraestrutura essencial para dominar a Amazônia. Foi um dos principais portos do país, devido seu acesso ao rio Tocantins, a bacia amazônica e o mar - sendo importante local de escoagem de produtos amazônicos para a colônia.

1. Inserção de Belém na bacia do rio Amazonas e afluentes
2. Mapa histórico da cidade de Belém, datado de 1791. ênfase para o Alagadinho do Piri, ao centro
3. Rotas fluviais e terrestres no estado e profusão de portos pelo estado



01. lembrar da história

nadar, vender, navegar

Um território fragmentado ao centro da cidade: Ao lado do ver o peso, encontra-se uma dinâmica de ocupação típica da cidade: Uma profusão de barcos e mercadores ambulantes. De uma ambiência espetacular, contudo, a ocupação destes ambulantes poderia ser reorganizada de forma a liberar espaço neste centro - histórico e turístico - para funções latentes da cidade: As piscinas públicas da periferia, o acesso ao forte do Presépio, e a liberação para uma grande esplanada pública.

02. morar com o rio

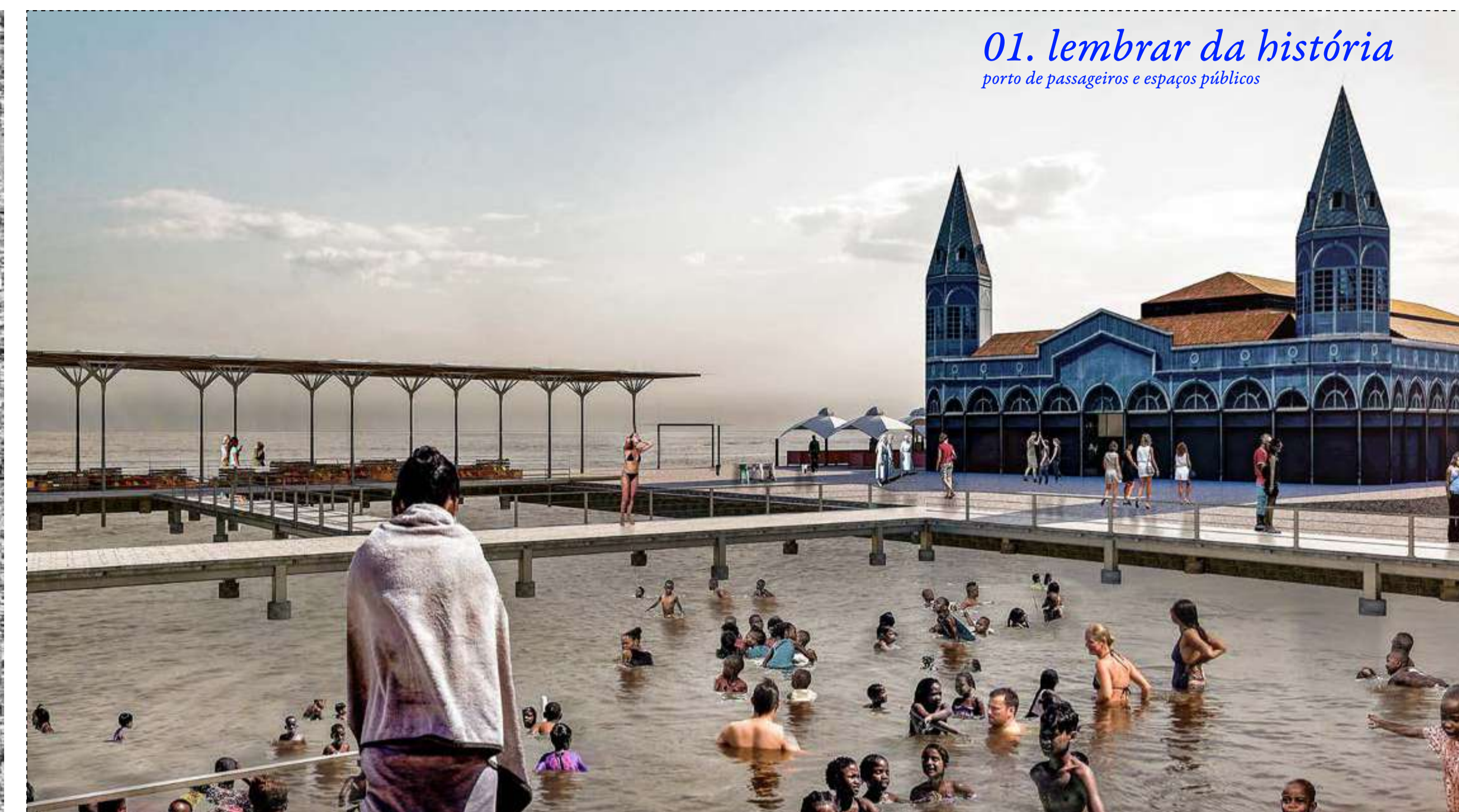
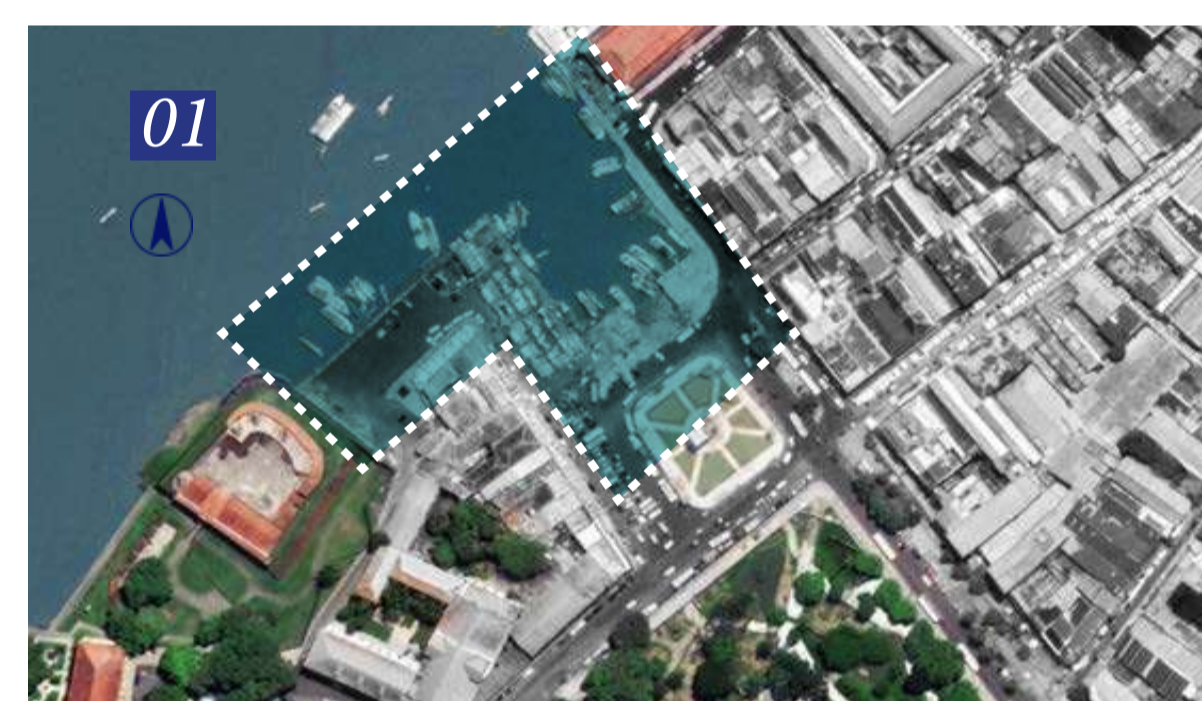
habitar, pescar, nadar

Grande parte da população ribeirinha é expulsa por motivos sanitários: Eles moram em locais ditos insalubres e perigosos. A "correção" deste problema - a construção de moradias "adequadas" vem sempre associada a remoção dessa população de seu local de origem, sua expulsão para locais distantes ao acesso a serviços urbanos, e em espaços sem alguma urbanidade. Esse projeto surge, portanto, como provocação: é possível produzir a habitação para essa mesma população, sem removê-las, e tendo como partido os seus modos de vida?

03. trocar com a floresta

vender, comer, beber

A operação urbana "portal da Amazônia" é um conjunto de mega projetos urbanos, sendo eles os principais a macrodrenagem da Estrada Nova e a construção da Orla de Belém. Contudo, nesse para a realização dessas obras, ao molde da orla de botafogo no RJ, precisarão ser removidas milhares de famílias ribeirinhas, e uma destruição de uma rica cultura periférica. Esse projeto pretende ressignificar a avenida portal da Amazônia: Há como reabilitar uma orla priorizando seu caráter popular?



01. lembrar da história

porto de passageiros e espaços públicos



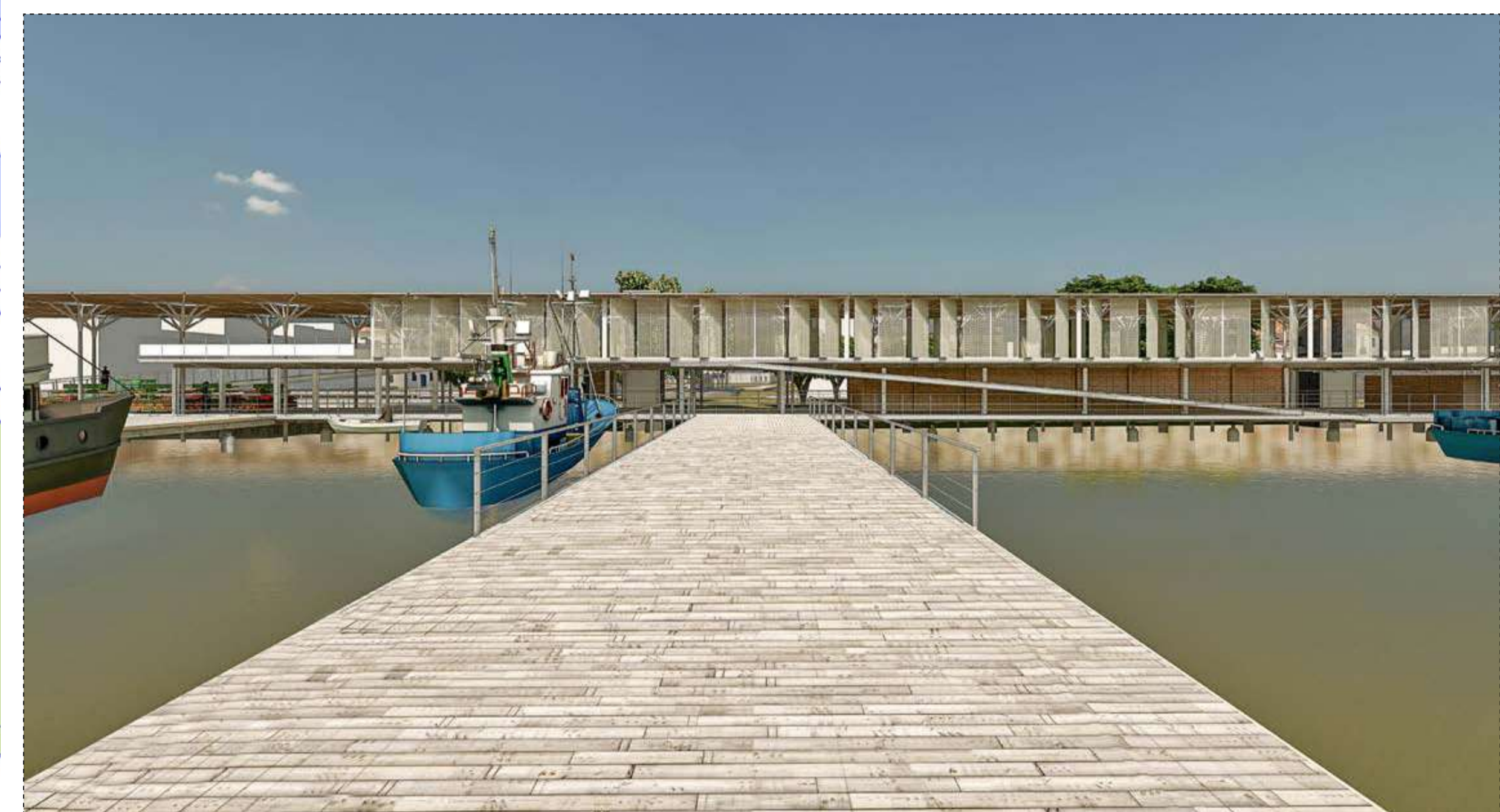
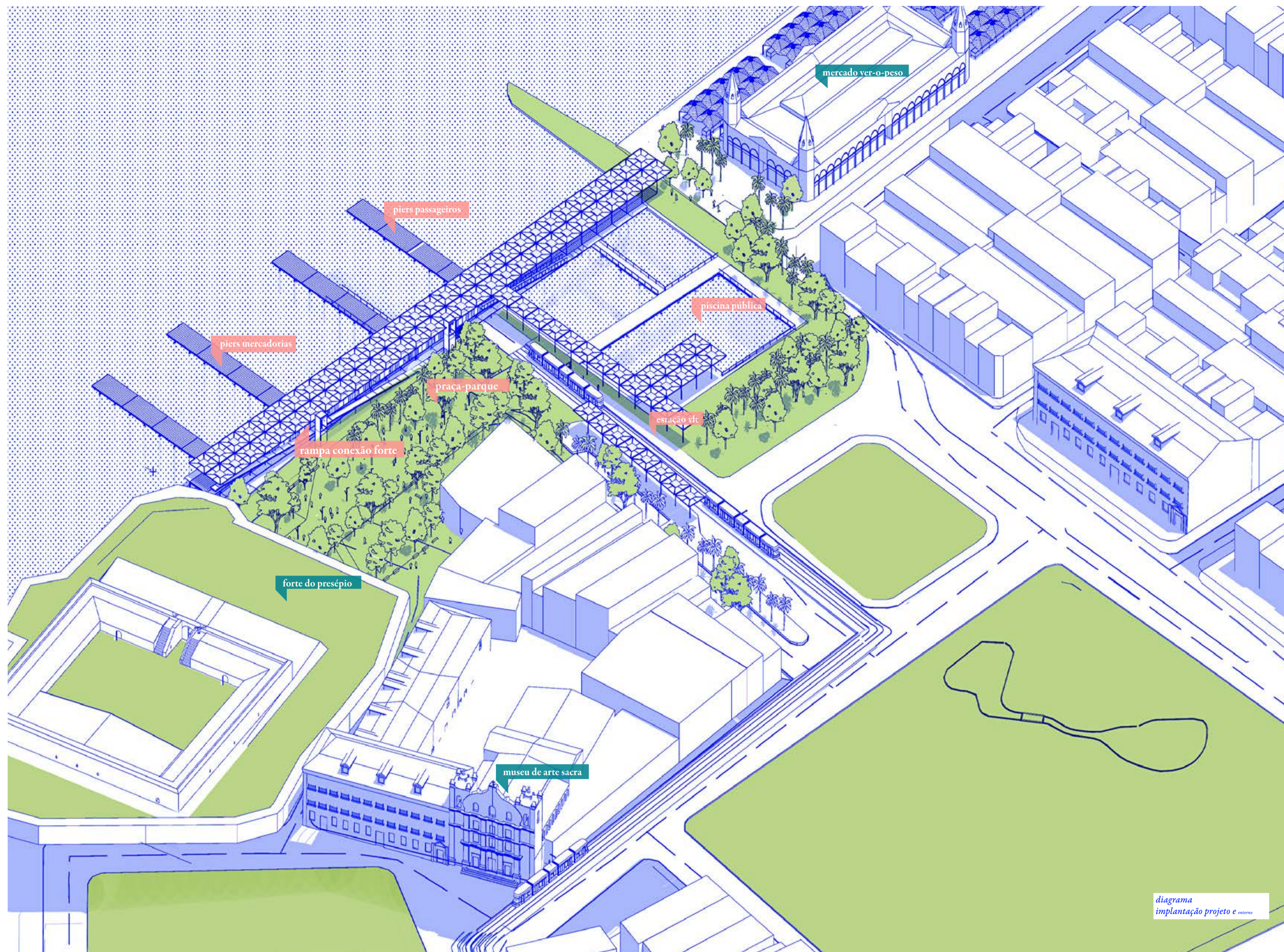
02. morar com o rio

habitação de interesse social



03. trocar com a floresta

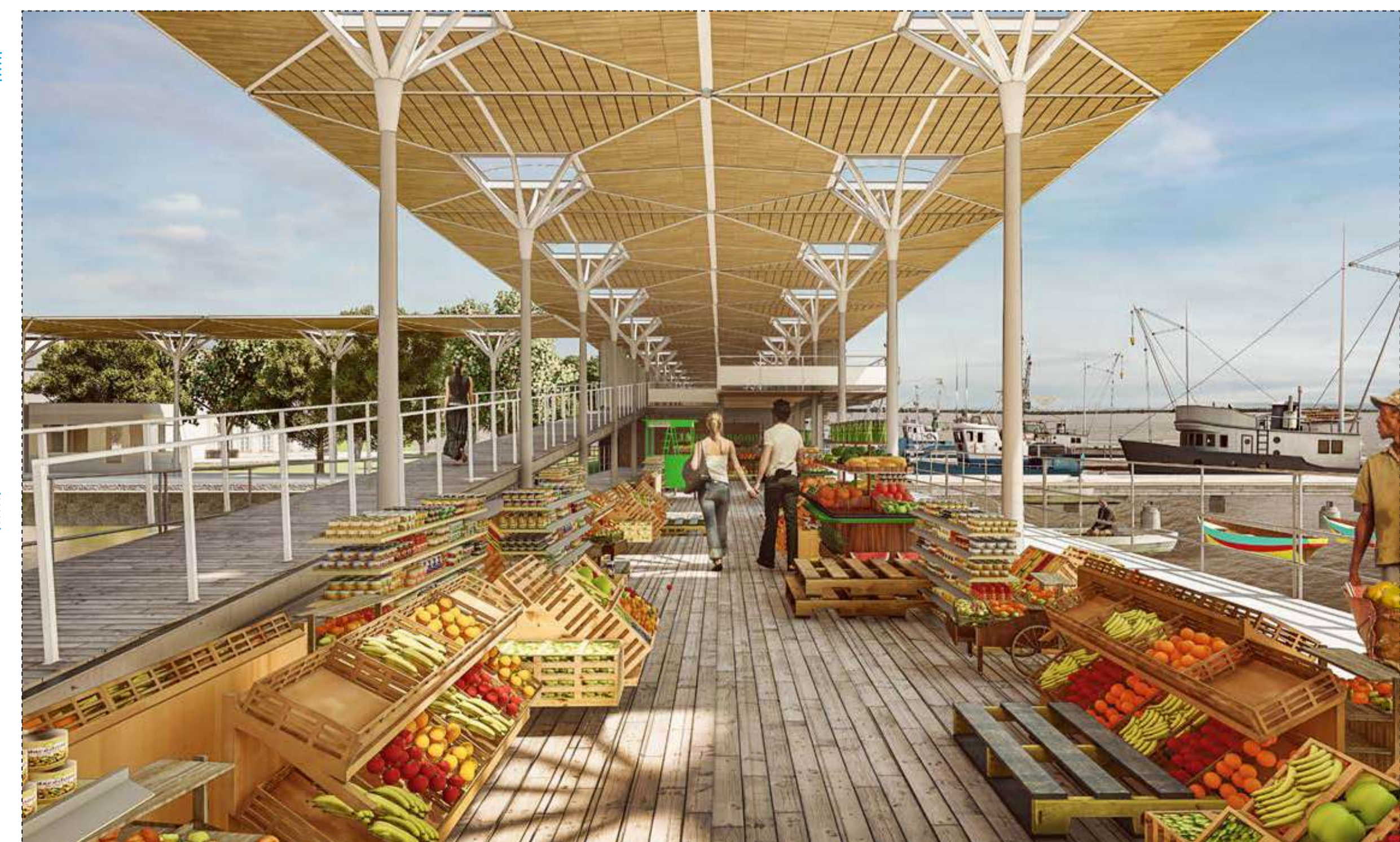
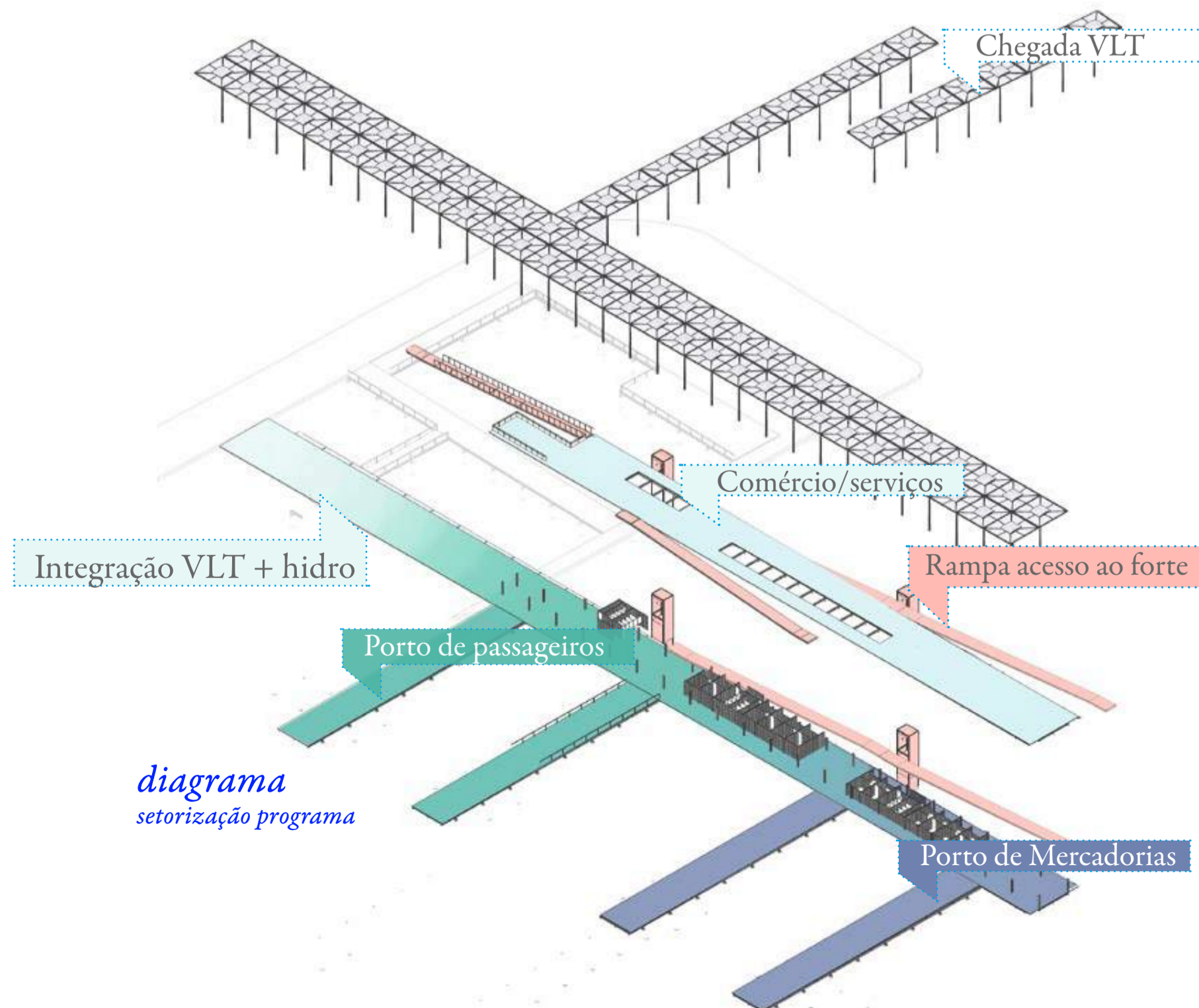
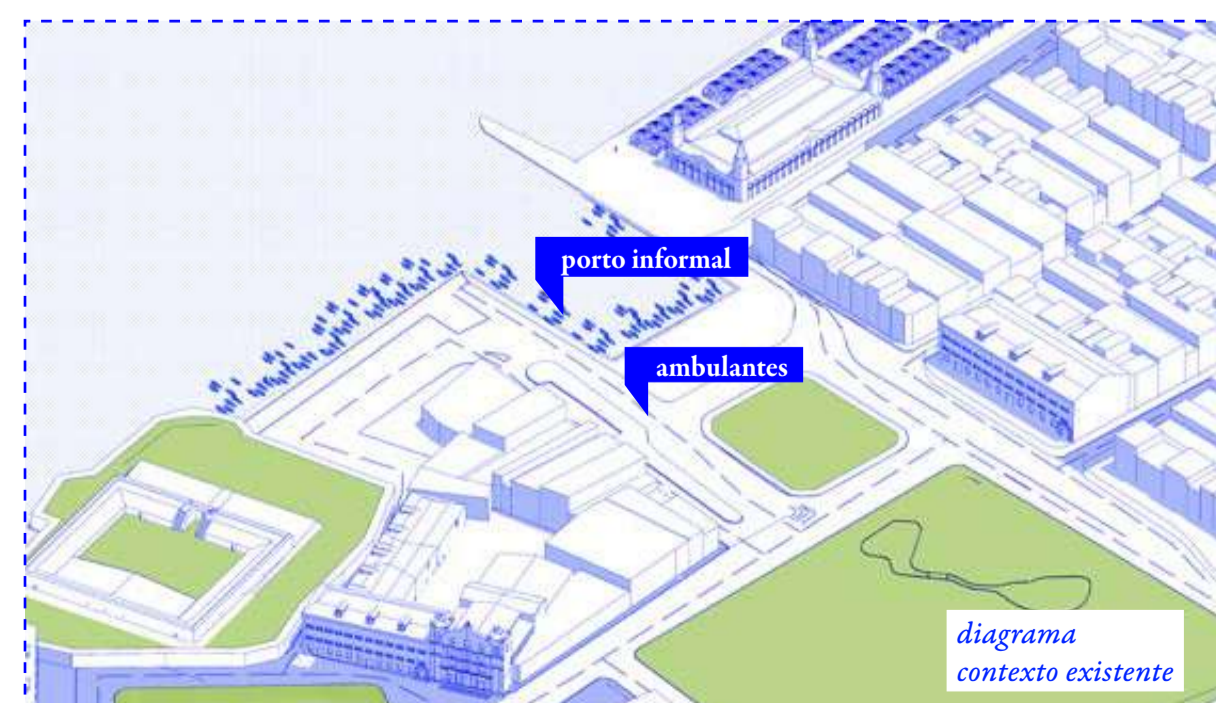
mercado público para ribeirinhos



01 lembrar da história nadar, vender, navegar

Porto de passageiros e centro para ambulantes

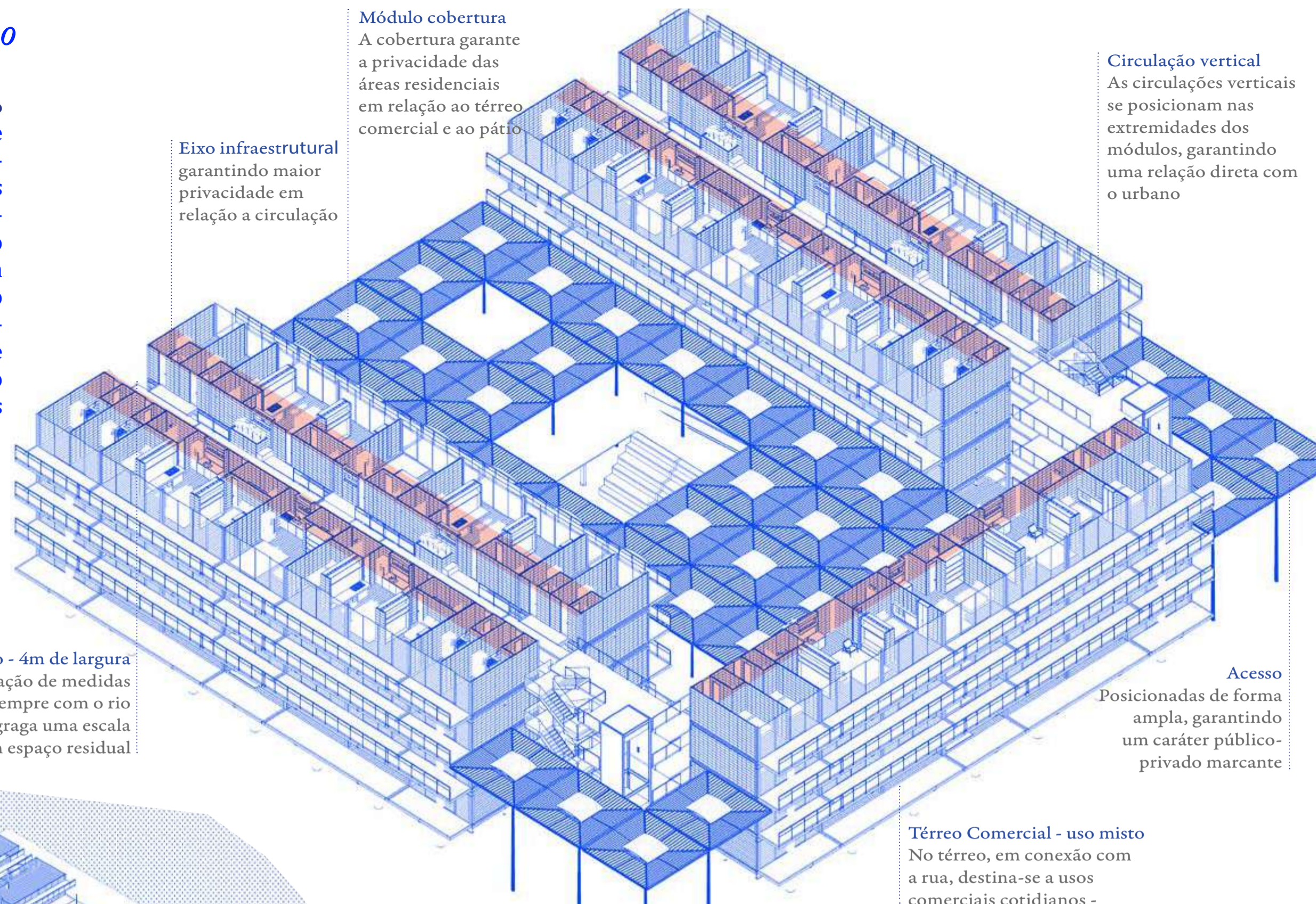
No centro histórico, ao lado do mercado ver o peso, este projeto pretende reorganizar as funções que estão presentes no território - a chegada dos barcos de transporte e produtos, a grande profusão de ambulantes sobre o entorno - para liberar o nível do solo para funções públicas. Assim, propõe-se uma esdificação retílica, que liga o pier do mercado ao forte do presépio - possibilitando uma ligação entre esses dois níveis da história da cidade que hoje se encontram distantes - criando uma "Promenade histórica" na cidade.



02 morar com o rio

habitar, pescar, nadar

Habitação de interesse social sobre o rio
Este projeto é um ensaio sobre como ocupar as vastas áreas industriais ao sul da cidade, surgidas após a falência da empresa de aviação Condor e posterior abandono das estruturas. Propõe-se aqui um modelo de urbanização do módulo - motivo principal da pressão imobiliária sobre a orla. Objetiva-se um habitar que possibilite um uso público do rio em contrapartida as torres convencionais.



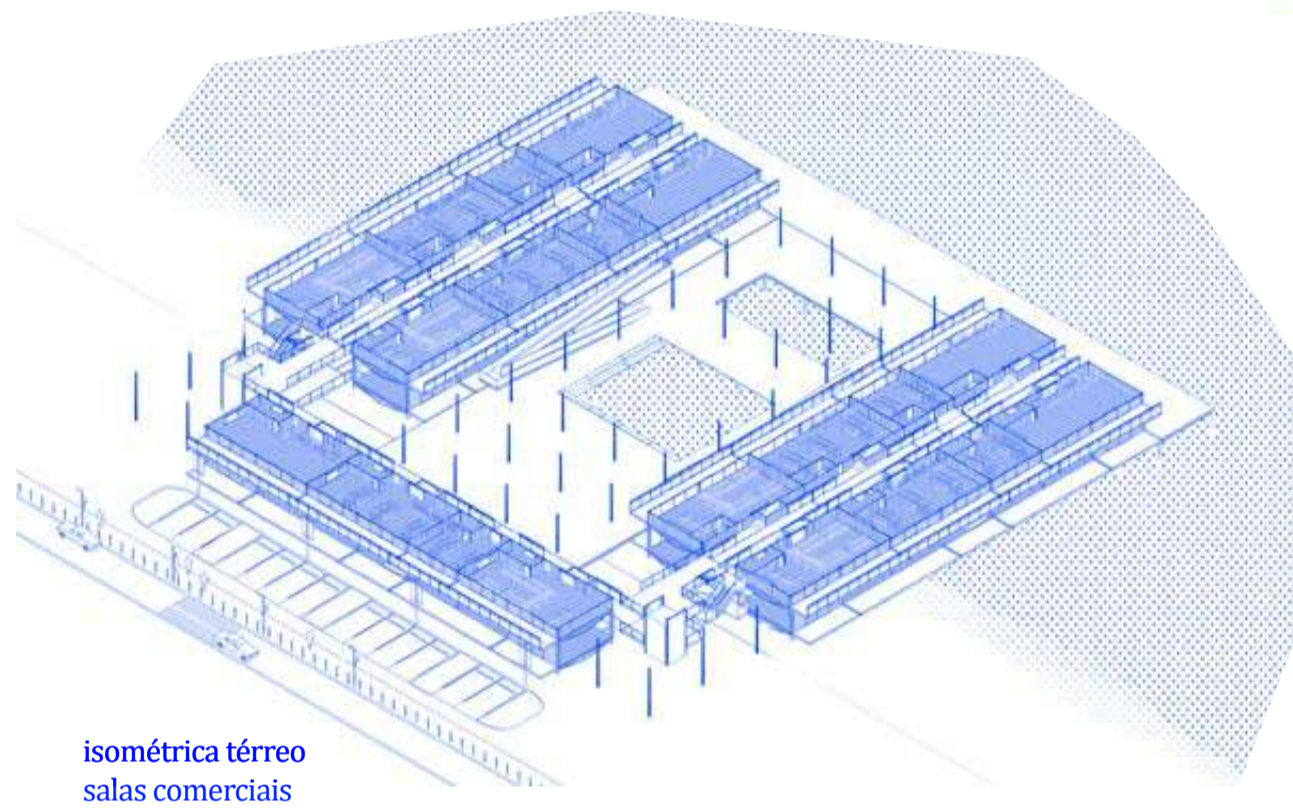
Eixo infraestrutural garantindo maior privacidade em relação a circulação

Módulo cobertura
A cobertura garante a privacidade das áreas residenciais em relação ao térreo comercial e ao pátio

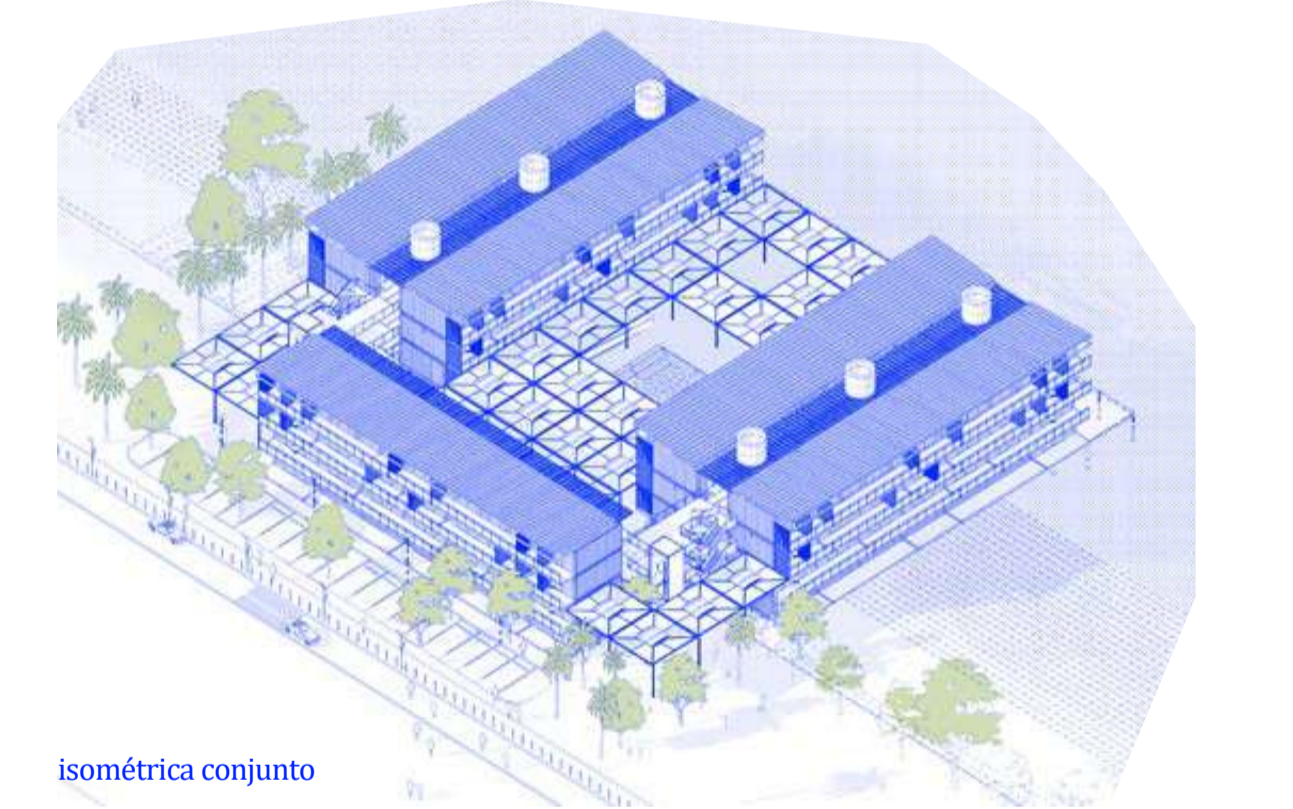
Circulação vertical
As circulações verticais se posicionam nas extremidades dos módulos, garantindo uma relação direta com o urbano

Circulação - 4m de largura a circulação de medidas generosas, sempre com o rio em seu fim, agraga uma escala pública a um espaço residual

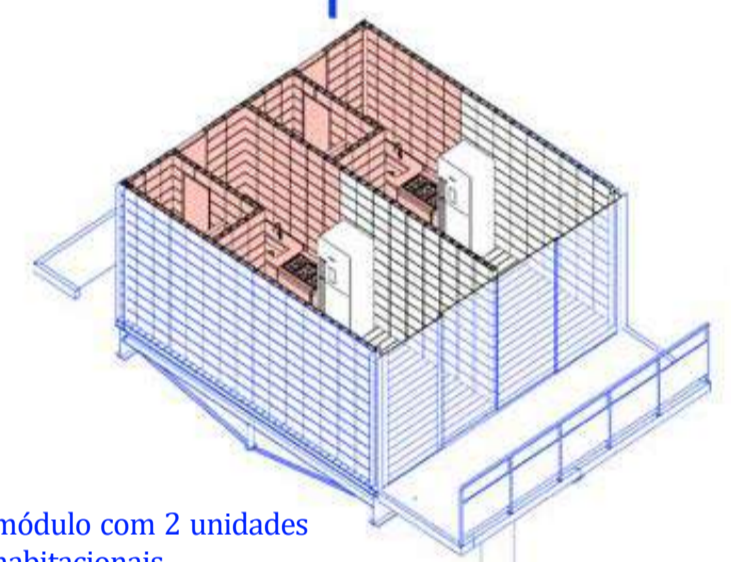
Acesso
Posicionadas de forma ampla, garantindo um caráter público-privado marcante



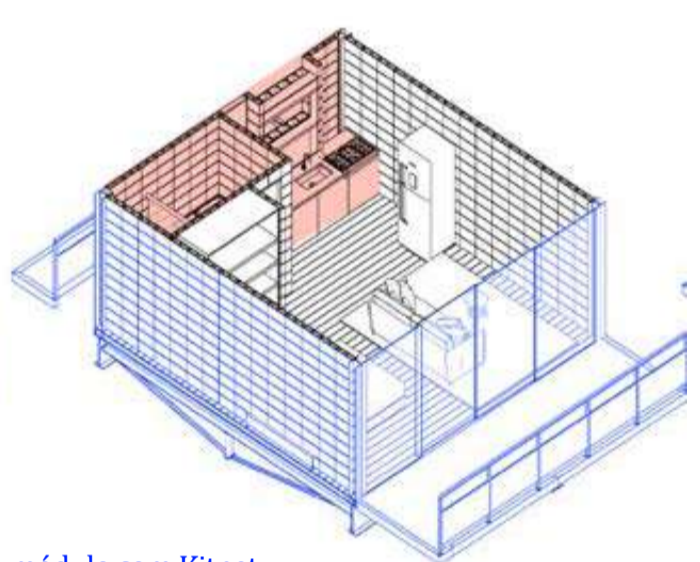
isométrica térreo salas comerciais



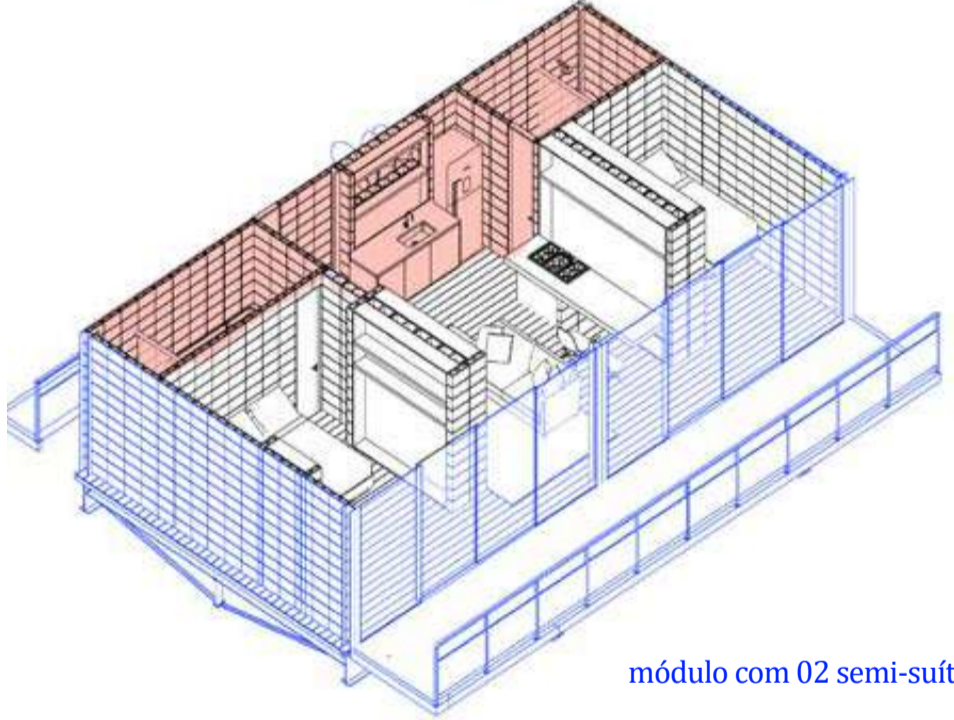
isométrica conjunto



módulo com 2 unidades habitacionais



módulo com Kitnet



módulo com 02 semi-suites

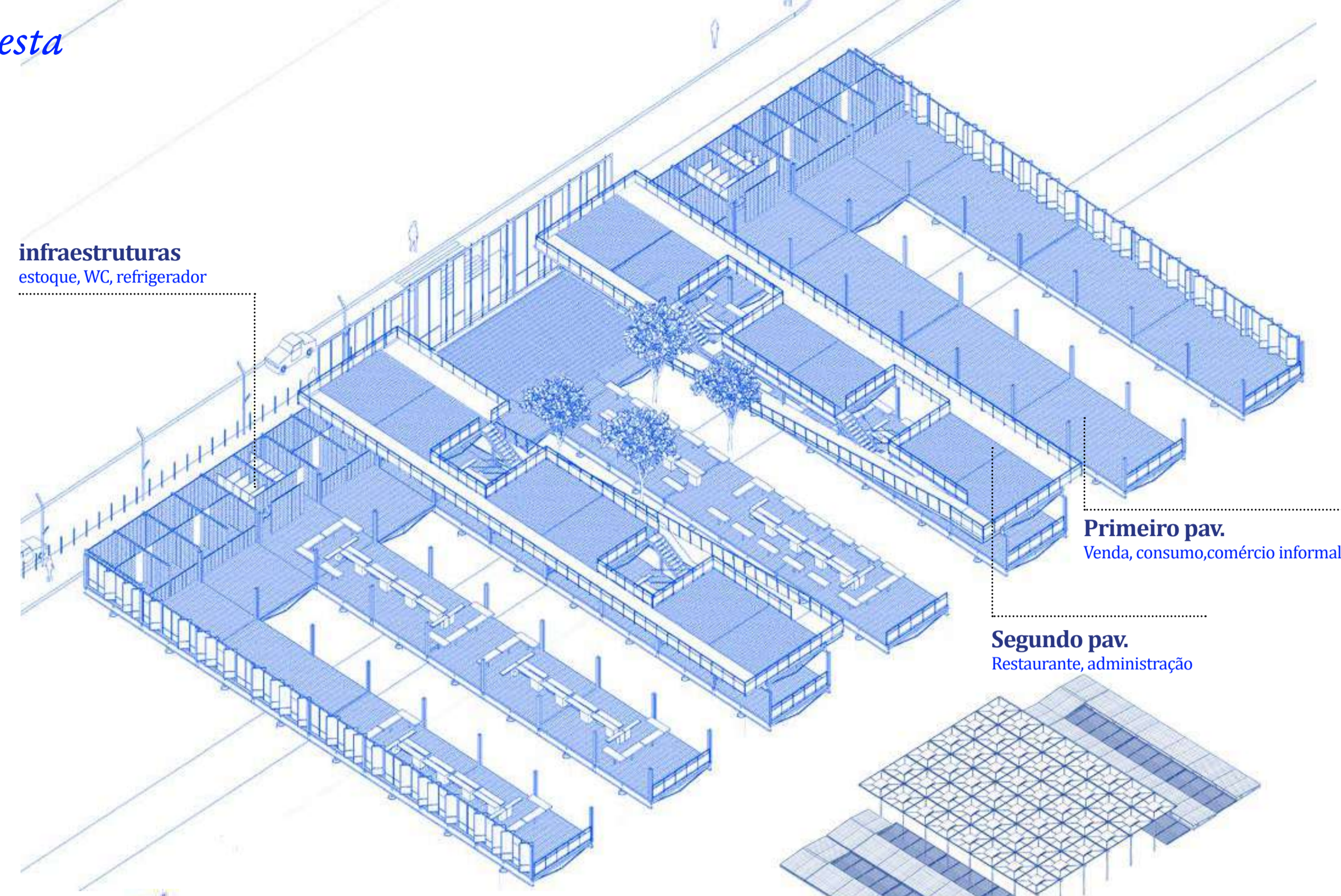
Térreo Comercial - uso misto
No térreo, em conexão com a rua, destina-se a usos comerciais cotidianos - bares, padarias, peixarias

03 trocar com a floresta

vender, comer, beber

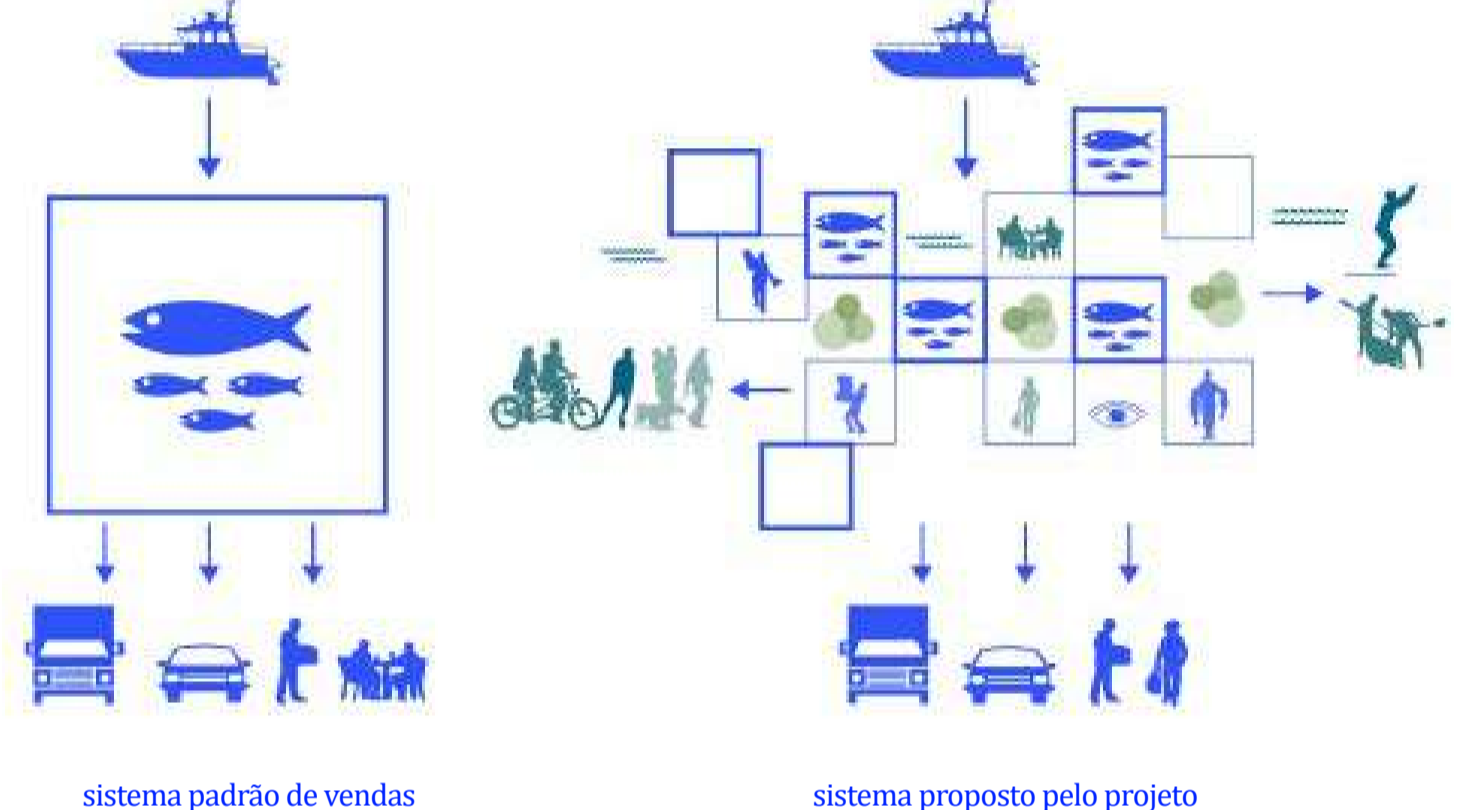
Mercado para venda de produtos ribeirinhos
Este projeto objetiva dar uma outra alternativa a avenida perimetral "Portal da Amazônia". Objetiva-se aqui utilizar essa avenida para a implantação de uma estrutura modular que abrigue a venda de produtos ribeirinhos. Ao exemplo dos mercados tailandeses, propõe-se a doação de piers modulares, espaçados entre si de forma a permitir a venda direta dos produtos pelo proprio ribeirinho. Ao posicionar essa estrutura - mercado - neste ponto da cidade, a infraestrutura obsoleta permite a estocagem, estacionamento, e fácil acesso à toda cidade e ao centro histórico.

infraestruturas
estoque, WC, refrigerador



Primeiro pav.
Venda, consumo, comércio informal

Segundo pav.
Restaurante, administração

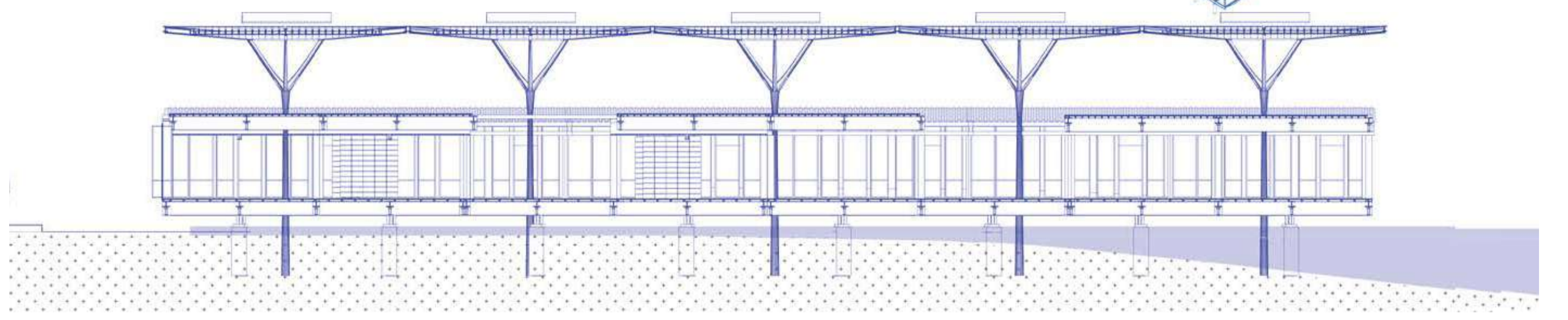


sistema padrão de vendas

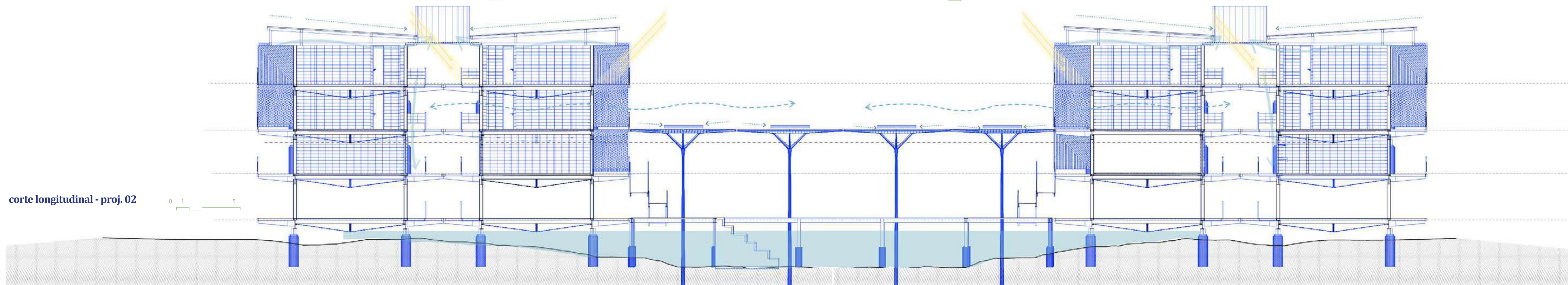
sistema proposto pelo projeto

cobertura piers
telha sanduiche
módulo cobertura
escala pública
segundo pavimento
módulo intercalado com rampa

térreo
módulos alternados - piers
pescadores.....



corte transversal - proj. 03 0 1 5



corte longitudinal - proj. 02 0 1 5



02 *morar com o rio
habitar, pescar, nadar*

*perspectiva
vista do acesso a edificação*

o desenho daquilo que se entende por portaria na edificação procurou conferir a este o caráter mais público possível - assim, evitaria-se que os complexos residenciais se tornassem ilhas isoladas da cidade, mas que pelo contrário fossem vários micro-praças públicas urbanas, ligadas ao rio e ao comércio local no térreo.



*perspectiva
vista do pátio central*

Procurou-se, no projeto, valorizar um modelo de ocupação muito comum nas casas ribeirinhas em palafita: a consideração dos espaços externos e varandas como espaço de estar. Redes, ventilação, sol, sombra. No térreo, uso misto garantindo urbanidade ao complexo. Para a privacidade dos moradores, a cobertura faz a proteção entre os usos



03 *trocar com a floresta
vender, comer, beber*

*perspectiva
vista dos piers*

o vão dos piers - 10 metros (1 módulo - 6+2+2), permite o transito de barcos/canoas conforme ocorre hoje no mercado ver o peso, a infraestrutura, aqui, permite o contato direto entre vendedor - ribeirinho - e consumidor



*perspectiva
vista hall de entrada*

o hall possibilita usos diversos; articulados com os bares do segundo pavimento e com os produtos que chegam nos piers, ele pode servir como um grande espaço de encontro - para dançar, beber, conversar

Infraestrutura Anfíbia

Estruturas para redescoberta do Rio Guamá em Belém/PA

Influenciado pelo trabalho do fotógrafo Luiz Braga, percebi nos registros históricos da população da periferia palafítica de Belém/PA uma potência urbana que nos permite pensar novas formas de relação da cidade e natureza. É nesse mote que procurei pensar formas que uma arquitetura oficial, acadêmica, poderia pensar os seus verbos - morar, vender, descansar - em dialética com o rio, assim como nas palafitas.

É também em Belém onde encontramos um grave problema urbano: as inundações. O ponto de partida do projeto, portanto, é a criação de espaços permeáveis na orla, recriando os acessos perdidos da cidade ao rio. O desenvolvimento dessa macro idéia se desenvolverá em três áreas e em três projetos distintos, unidos por um único módulo estrutural e estratégia urbana. Essa escolha se dá pela percepção no território de dinâmicas e potências únicas e variadas. Portanto, o desenvolvimento da proposta é pensar como, unidos por uma macroestratégia, pode se desenvolver projetos de resposta específica ao contexto local, nos quais se incube um potencial transformativo na escala metropolitana.

PROJETO 01. lembrar da história

nadar, vender, navegar

Um território fragmentado ao centro da cidade: Ao lado do ver o peso, encontra-se uma dinâmica de ocupação típica da cidade: Uma profusão de barcos e mercadores ambulantes. De uma ambiência espetacular, contudo, a ocupação destes ambulantes poderia ser reorganizada de forma a liberar espaço neste centro - histórico e turístico - para funções latentes da cidade: As piscinas públicas da periferia, o acesso ao forte do presépio, e a liberação para uma grande esplanada pública.

PROJETO 02. morar com o rio

habitar, pescar, nadar

Grande parte da população ribeirinha é expulsa por motivos sanitaristas: Eles moram em locais ditos insalubres e perigosos. A “correção” deste problema - a construção de moradias “adequadas” vem sempre associada a remoção dessa população de seu local de origem, sua expulsão para locais distantes ao acesso a serviços urbanos, e em espaços sem alguma urbanidade. Esse projeto surge, portando, como provocação: é possível produzir a habitação para essa mesma população, sem removê-las, e tendo como partido os seus modos de vida?

PROJETO 03. trocar com a floresta

vender, comer, beber

A operação urbana “portal da amazônia” é um conjunto de mega projetos urbanos, sendo eles os principais a macrodrenagem da Estrada Nova e a construção da Orla de Belém. Contudo, nesse para a realização dessas obras, ao molde da orla de botafogo no RJ, precisarão ser removidas milhares de famílias ribeirinhas, e uma destruição de uma rica cultura periférica. Esse projeto pretende ressignificar a avenida portal da amazonia: Há como reabilitar uma orla priorizando seu caráter popular?